

E Quércia continua em cartaz

O PMDB está vivendo uma grave crise cujas condicionantes são a indecisão na escolha do candidato à Presidência da República e o excesso de presidenciáveis. Dessa opinião compartilham quase todos os dirigentes do partido em São Paulo, exceto o vice-governador Almino Affonso. Para ele, "há um clima de incerteza", mas ele será superado "logo após a Semana Santa".

Almino defende agora, com unhas e dentes, a candidatura de Ulysses Guimarães, afirmando que "ela decolará, com o apoio decidido do governador Orestes Quércia". Mas admite que se isso não ocorrer, o partido tem uma excelente opção no governador da Bahia, Waldir Pires, já que Quércia está disposto a se manter irreduzível em não aceitar sua indicação como candidato em hipótese alguma.

Quércia, que segunda-feira à noite recebeu, como comensal-surpresa o presidente do grupo conservador, ministro Íris Rezende, não quis falar sobre o encontro. Mas quem o assistiu garante que Íris despediu-se amigavelmente prometendo que voltará a falar brevemente com o governador. Ontem, Quércia mergulhou em silêncio total. Mas não deixou de manter — com a colaboração discreta de seu secretário de Governo, Roberto Rollenberg — o mesmo ritmo de contatos e de distribuição de verbas, obras e benesses para correligionários do Interior. Para esse fim recebeu, pela manhã os deputados estaduais Archimedes Lamoglia, Walter Mendes, Lauro Ferreira, Waldemar Coraucci, Jairo Mattos, Roberto Puntini, Sebastião Bognar e Wagner Rossi.

João Sampaio